**TRATAMENTO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC): INOVAÇÕES NO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DE URGÊNCIA**

Renata Soares Batalha1

Medicina, renatabatalha31@gmail.com

Caio Rodrigues Fernandes Faria Pinheiro2

Medicina, caiorodrigues0503@gmail.com

Herllan Dos Santos Felix Filho3

Medicina, herllancod@gmail.com

Romulo Diniz Rego Lima4

Medicina, romulo\_med2018@hotmail.com

Bruna Vital Pereira Moreira5

Medicina, brunavitaal@icloud.com

Pedro Lucas Sousa Barros6

Medicina, p.barros\_@hotmail.com

Luis Manuel Gomes Feitosa Coelho7

Medicina, luismaneoel2002@gmail.com

Isadora Alencar Oliveira8

Medicina, Isadora.alencar\_@hotmail.com

Fabio Henrique Dias de Macedo Filho9

Medicina, ff\_henrique12@hotmail.com

Alexandre Rodrigues Lobo Vidal10

Medicina, alexandrevidallob@gmail.com

Leandra Maria Soares Ramos11

Medicina, Leandramariasoaresramos@gmail.com

Maria Eugênia Soares Ramos12

Medicina, Mariaeugeniasr12@gmail.com

Guilherme Dutra Batalha13

Medicina, guilherme117124@ceuma.com.br

Manoela Heineck Caminha14

Medicina, manoelahc@gmail.com

Bruhno Narciso de Castro Oliveira15

Medicina, Bruhnooliveira@gmail.com

**RESUMO:** Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo, afetando milhões de pessoas anualmente. Ele ocorre devido à interrupção do fluxo sanguíneo para uma parte do cérebro, o que pode resultar em danos cerebrais permanentes. O diagnóstico precoce e o tratamento eficaz de um AVC são cruciais para a recuperação do paciente, pois o tempo de intervenção pode determinar a gravidade das sequelas. Nas últimas décadas, avanços significativos têm sido feitos no diagnóstico e na terapêutica de urgência para AVCs, permitindo uma abordagem mais eficaz e personalizada. O uso de tecnologias modernas, como a ressonância magnética (RM) e a tomografia computadorizada (TC), além de novos medicamentos e técnicas de intervenção, tem contribuído para melhores resultados. Objetivos: Analisar as inovações no diagnóstico e no tratamento de urgência de Acidente Vascular Cerebral. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos, a partir de bases de dados eletrônicas, como PubMed, e Scielo, utilizando os descritores "Acidente Vascular Cerebral”, “Tratamento de Urgência”, “Inovações Terapêuticas”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que abordavam o tema, estudos experimentais, revisões sistemáticas e meta-análises. Foram excluídos estudos publicados há mais de 10 anos, estudos que não abordavam o tema da pesquisa, estudos duplicados, de revisão não sistemática e com amostras não humanas. Os dados foram extraídos e analisados de forma qualitativa. Resultados: Os resultados indicam que, com os avanços no diagnóstico por imagem, como a tomografia computadorizada e a ressonância magnética, o diagnóstico de AVC tem se tornado mais rápido e preciso. Essas tecnologias permitem a visualização detalhada das áreas afetadas pelo AVC, facilitando a escolha do tratamento mais adequado. A TC, por exemplo, é fundamental para diferenciar entre AVC isquêmico e hemorrágico, duas formas distintas da condição que exigem terapias muito diferentes. A administração de trombolíticos, como o ativador de plasminogênio tecidual (rtPA), tem mostrado resultados positivos no tratamento do AVC isquêmico, se administrado nas primeiras 4,5 horas após o início dos sintomas. No entanto, a janela terapêutica é estreita, e a rapidez no diagnóstico e no início do tratamento continua sendo um desafio em muitos centros de saúde. Além disso, novos medicamentos e técnicas, como a trombectomia mecânica, têm se mostrado eficazes na remoção de coágulos em pacientes com AVC isquêmico grave, ampliando as opções de tratamento. Outro avanço significativo é a neuroproteção, com o desenvolvimento de medicamentos e terapias que visam reduzir o dano neuronal após o AVC. Embora ainda em fase de pesquisa, essas abordagens podem trazer benefícios significativos no futuro, oferecendo uma alternativa complementar aos tratamentos atuais. No aspecto da reabilitação, inovações como a terapia assistida por robôs e o uso de tecnologias de estimulação cerebral estão ajudando na recuperação de pacientes, principalmente aqueles com sequelas motoras. Essas terapias estão mostrando bons resultados em termos de recuperação funcional e aumento da independência dos pacientes. Porém, é importante destacar que, apesar dos avanços, o tratamento de AVC ainda enfrenta desafios em relação ao acesso rápido e eficaz aos recursos de saúde. Em muitas regiões, a demora no atendimento e a falta de infraestrutura adequada podem comprometer os resultados do tratamento, o que aponta para a necessidade de um investimento maior em serviços de saúde de emergência. Conclusão: O tratamento do AVC tem evoluído consideravelmente nos últimos anos, com inovações significativas no diagnóstico e na terapêutica de urgência. Tecnologias de imagem avançadas, terapias medicamentosas e intervenções cirúrgicas mais eficazes têm contribuído para a melhoria do prognóstico dos pacientes. No entanto, é fundamental que os sistemas de saúde continuem a melhorar o acesso e a rapidez no tratamento, para que esses avanços possam ser plenamente aproveitados. A implementação de protocolos de atendimento mais rápidos e a expansão do uso de novas tecnologias são passos importantes para a redução de sequelas e a melhora da qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-Chave:** Acidente Vascular Cerebral, Tratamento de Urgência, Inovações Terapêuticas.

**E-mail do autor principal:** renatabatalha31@gmail.com

**REFERÊNCIAS**

CARVALHO, Vergílio Pereira et al. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com acidente vascular cerebral. Revista saúde e desenvolvimento, v. 13, n. 15, 2019.

CORREIA, João Paulo et al. Investigação etiológica do acidente vascular cerebral no adulto jovem. Medicina Interna, v. 25, n. 3, p. 213-223, 2018.

POMPERMAIER, Charlene et al. Fatores de risco para o acidente vascular cerebral (AVC). Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê, v. 5, p. e24365-e24365, 2020.

SCHMIDT, Michelle Hillig et al. Acidente vascular cerebral e diferentes limitações: uma análise interdisciplinar. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 23, n. 2, 2019.

SZYMANSKI, Paula et al. Trombólise Endovenosa em Acidente Vascular Cerebral isquêmico: uma revisão de literatura. Revista Neurociências, v. 29, 2021.